

A NOVA ERA

ANO XLVI

*

N.º 1383

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-8-42
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

RETORNO AO TRABALHO

José Russo

Ainda com a saúde um tanto desajustada, sentimos necessidade de retornar a estas colunas, nas quais os anos decorridos firmaram nosso compromisso de escriba primário à luz da doutrina que nos orienta e consola.

A justiça das leis naturais, quando relegadas ao menosprezo da saúde, reage de múltiplas maneiras em nossa organização física, despertando-nos com enfermidades, dores e sofrimentos. Recebemos nossa parte, que nos levou ao hospital, premiando-nos com uma cirurgia em órgãos abalados. Hoje, graças a Deus e aos bons espíritos que nos assistiram, ao lado do benemérito cirurgião e sua equipe altamente experimentada no divino apostolado médico, estamos em vias de benévola recuperação.

Apresentando nosso caso pessoal, declaramos, em louvor da verdade, que a enfermidade que nos envolvera tivera como causa o desgaste de energias orgânicas por excesso de atividades na esfera de nossos empreendimentos assistenciais, sem trêguas, sem repouso, com um mínimo de alimentação. Julgando que uns dias perdidos poderiam retardar o avanço das obras em três grandes setores: Casa de Saúde "Allan Kardec", atualização de vários pavilhões, "Lar de Ofélia" - Casa Transitória e Casa da Vovó, não percebemos, ou não levamos em conta o grito de alarme da sentinela oculta a observar nossa ação imoderada, quebrantando nossa saúde. Acor-

ramos com a violência do avanço inimigo, já senhor da situação. Queremos, como um dever maior, estender nossa gratidão a todos, indistintamente, que nos concederam suas visitas, não só pessoais como por carta e telefone, com suas palavras reconfortantes, nos dias de sombrias expectativas, no recinto hospitalar, e ainda agora, em cautelosa recuperação.

Deus nos permite agir certo ou erradamente, sempre deixando nossa vontade livre, para assim sermos responsabilizados pelos atos praticados no curso da existência terrena. Tudo quanto de bom e justo, ou de mau e aflitivo nos ocorre nos dias que passam, não poderá deixar de ser decorrência de ações ou atitudes por nós mesmos registradas, nesta ou em anterior existência. Assim, manda o interesse real e honesto, ao nos tornarmos conhecedores de falhas ou atividades em desacordo com os postulados cristãos, aceitar, como proveitosa lição, a fim de não repeti-las novamente.

Instruções preciosas de escritores encarnados e libertos, sobre as normas de preservação da saúde, a fim de que nossa existência material decorra em ritmo natural até seu termo, estão em livros e transcrições em jornais e revistas, como fraternal advertência para os dias futuros. Aceitos como ensinamentos irrefutáveis, nossos males são nossa he-

rança legítima.

Poderemos, então, imitando nossos irmãos católicos, ao reconhecer humildemente nossos pecados, repetir o consolo na hora da aflição: *minha culpa, minha máxima culpa.*

Ninguém sofre sem causa. Deus não aprecia o sofrimento de seus filhos; criou-os para o bem estar e vida feliz; ao pior culpado oferece, sem tempo determinado, meios para se tornar um santo - bom, justo e puro. O exemplo do filho pródigo é a garantia do amor divino que promove uma festa no céu para os que retornam à casa paterna, sofrendores e arrependidos.

O conselho do alto jamais falta aos peregrinos na senda das provações redentoras. São elas que dizem, por experiências próprias, que não há gemido sem história, nem boa ação sem recompensa. Aos que sofrem oferecem remédio eficiente em termos fraternos de despertar elevado. "De que vale a vida sem luta? Só o sofrimento eleva, redime e purifica. Os que não lutam não vivem. Na luta está a razão de ser da própria vida." Que nossa vontade preponderar em nossos atos, ensinando-nos a vencer os transvios de nosso caminho, a fim de suportarmos nossos males sem aflições, sem queixumes, sem malizor o destino, a sorte ingrata, o esquecimento de Deus, porque a Lei de causa e efeito funciona em toda a sua realidade dentro de nós...

CHICO XAVIER

Também cidadão ARAGUARIENSE



Em data de 31 de março último, o Governo Municipal de Araguari - próspera cidade do Triângulo Mineiro, fez entrega, em sessão solene, ao nosso muito devotado e querido companheiro Francisco Cândido Xavier, do Título de Cidadão dessa Comarca.

O projeto-lei dessa outorga é de autoria de um dos operosos vereadores da Câmara Municipal dessa localidade. Foi feliz na apresentação do mesmo, pois ele foi aprovado por unanimidade pelos seus pares, que reconheceram nessa criatura o sentido exato da correspondência de um verdadeiro cidadão universal.

A data escolhida, por outro lado, foi uma comprova de carinho à família espírita dessa comuna, porque o dia dessa festa espiritual foi aquele em que comemoramos o desencarne de Allan Kardec.

Foi uma solenidade cívica de muita expressão, que contou com a presença de representantes de diversas cidades do Estado de São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Guanabara.

Foi mais uma gente emancipada que evidenciou esforços e meios de testemunhar reconhecimento a esse desprendido obreiro, sempre pronto a levar sua palavra de ânimo e promover as

verdades evangélicas pelo exemplo e por abnegação.

Nosso jornal, que acompanha com muito interesse todas essas manifestações de simpatia ao valoroso medianeiro de "PARNASO DO ALÉM-TUMULO", concorda com a justiça dessas outorgas pelo acerto com que endereçamos esses prêmios a quem verdadeiramente faz jus.

Bem por isto, associa-se com a Edilidade Municipal, que representa o Povo de Araguari, ao mesmo tempo que, em nome da Imprensa Espírita desta Região do nosso Estado, agradece esse preito de consideração ao autêntico valor e esforço de criatura acertada para a hora presente dentro das premissas da Terceira Revelação.

Representante em Botucatu

É nosso representante em Botucatu (SP) o sr. Newton Carlos Delfino de Andrade, que está à disposição dos confrades assinantes à Rua Prudente de Moraes, 1320 - V. S. Judas Tadeu - Bairro Tanquinho.

Ao Chico Xavier

(Na data em que soma um ano de abençoada existência - Todos nós).

Na data de dois de abril,
uma prece em nós se espalma
por ver no céu do Brasil
essa estrela de nossa alma.

Veio ao mundo nesse dia
o anacoreta do além.
Sua humildade irradiava
a aurora boreal do bem.

Fez-se em paz a sua vinda
e deu à vida confiança:
ele é rumo que não se finda
no agasalho da esperança.

Tem a mensagem do Cristo,
pois do mal não dá denúncia.
E sua ternura é misto
de amor, poesia e renúncia.

Carrega consigo as dores
por ser poeta da bondade.
Suas mãos doam-nos flores
e seu perfume o orbe invade.

Há nele o supremo ideal
que nos traz cor de nova era.
Surge assim o espiritual
em cantos de primavera...

Nossa oração tão modesta
leva-lhe afeições a flux.
Traz ela penhor de festa
ao santo de "Santa Cruz"...

Pomos-lhe aqui nesta oferta
a alma do artista mineiro.
Bem um símbolo que acerta
com o guia do seu roteiro!

Deus lhe guarde o altruísmo
em seu rudo itinerário.
Arauto do Espiritismo:
— Glória ao seu aniversário...

CAMINHADA

Criados que fomos em Espíritos, simples e ignorantes, temos em nossa jornada um ponto de chegada, fato que jamais devemos olvidar.

Referidos pontos em Doutrina Espírita são a imperfeição e a perfeição.

Partimos do nada para atingir o todo, que por mercê de Deus nunca nos foi negado.

Se assim é, evidente se torna que a caminhada que empreendemos entre os dois pontos constitui o nosso aperfeiçoamento, palmilhando as duras penas através de múltiplas e o mais das vezes dolorosas existências.

E de uma forma ou de outra teremos, fatalmente, que chegar ao ponto final - perfeição -, objetivo de todos os Espíritos, porque não vai mero acaso na existência que ocupamos ao longo dessa mesma caminhada.

E vamos, paulatinamente, eliminando nossas paixões inferiores, oportunidade em que damos azo aos nossos sentimentos mais puros, sinais lógicos de nossa melhoria espiritual.

Nem sempre estamos em condições de apresentar aos nossos semelhantes atos e ações que possam ser imitados, mas, de uma coisa devemos estar conscientes: somente a nós cabe o julgamento íntimo de nosso aperfeiçoamento, visto que podemos enganar todos aqueles que convivem nesta trajetória terrena, mas jamais teremos condições de enganar o Divino Juiz que conhece as nossas mais íntimas e secretas fraquezas.

O nosso aperfeiçoamento, portanto, deve ser a meta presente de nossa existência, nunca deixando para amanhã a compreen-

são e a distinção que podemos e devemos fazer das coisas e dos homens, por mais mínima que sejam.

A nós compete tão somente examinar nossa conduta, verificando sempre se estamos em consonância com as recomendações de Jesus em seus Evangelhos, bem como com a orientação que nos ensina a Codificação Espírita.

Conhecemos os princípios que regem a reencarnação dos Espíritos, e partindo daí somos forçados a admitir sempre que os obstáculos que surgem em nossa caminhada são frutos de um pretérito desagradável que demos ou fomos causa.

E porque estamos sempre com ar e atitudes de vítima de nosso semelhantes?

Única e exclusivamente porque fazemos uma força imensa para concluir e ver nos outros a imperfeição e deficiência que somente em nós cabe e serve.

É comum dizermos que ninguém quer entender-nos. E nós, entendemos os outros?

Somos, na caminhada que empreendemos pelo nosso aperfeiçoamento espiritual, causas e efeitos de muitos dissabores, e por eles teremos um dia que prestar a devida conta.

O ritmo do aperfeiçoamento, forma de aquisição do progresso espiritual do homem, jamais será sustado, eis que só assim conseguiremos ser "um só rebanho e um só pastor".

Sérgio Lourenço

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Um grande encontro para os sonhadores de 1948 (II)

Não possuindo elementos concretos dos Anais do I Congresso de Mocidades Espiritistas do Brasil, nem mesmo notas soltas que nos pudessem facilitar escrever com mais precisão os episódios de antes, durante e após o grande evento de julho de 1948, apolamo-nos - ao sabor do improvável - na arca das lembranças que ficaram em nossa alma, decorridos vinte e cinco anos. E hoje, entre saudades, numa volta ao passado, evocamos os dias felizes e alegres de sadio e fraterno convívio entre "velhos e jovens", sob a mesma inspiração e espírito democrático do I CMEB, etapa decisiva para as jornadas de ideal e trabalho que havíamos ensaiado para a juventude conceituada na dignidade do Evangelho cristão.

Segundo o jornalista Abastil Silva Loureiro, a idéia do Congresso surgiu de um encontro do deputado Federal Campos Vergal com o saudoso professor Leopoldo Machado. Esse encontro, a nosso ver, deve ter sido em fins de 1947, quando Leopoldo Machado iniciou contatos com os elementos que lhe poderiam ajudar como patrocinadores do Congresso. Conversou com a grande maioria, revelando o seu pensamento a respeito do movimento que considerava de necessidade inadiável. Resultado: quase total a adesão de quantos o ouviram, conseguindo o eminente educador mais de quarenta elementos de proa do Espiritismo para formarem a Comissão Patrocinadora, da qual desdobraram-se outras Comissões, entre elas a ORGANIZADORA do certame.

A adesão não foi total porque o arauto do I CMEB não conseguiu sensibilizar determinadas pessoas - físicas ou jurídicas - ao patrocínio ou simples ajuda à sua realização, por não entenderem ou por não quererem entender as mensagens do Alto. Fechados em suas torres de preconceitos, negaram-se a acompanhar-nos, e o pior é que converteram-se em fatores negativos e prejudiciais. Não obstante, vencidas a antipatia e o desprezo, o Congresso realizou-se no tempo previsto, vitoriosamente, graças à vontade daqueles que não se amedrontaram com as considerações aleatórias dos prepotentes "conservadores", sempre à margem dos grandes acontecimentos espirítas.

Em nosso trabalho anterior fizemos referência a alguns dos numerosos companheiros que, conosco, constituíram a Comissão Organizadora do I CMEB. Citaremos, a seguir, outros, alguns dos quais já desencarnados, como Daniel Rodrigues, Marília Barbosa de Almeida, Daniel Cristóvão, Luciano Magalhães, Manoel Domingos Teixeira, J. J. de Paula Machado, Manuel Susart, Sebastião Lasneau, Jacques Aboab, Rosa Rodrigues, Leonildo Tuche, Braz Carelli, Alberto Figueiredo (Betinho). Dos que continuam, como nós, nas experiências carnaís, não esquecemos: Lauro Salts, Aurino Souto, Arlindo Madeira, A. Paiva Melo, Rodrigo Rodrigues, José Lucena, Elcídes Teixeira, Atlas de Castro, Ruth C. Santana, Maria de Lourdes F. Carvalho, Newton G. de Barros, José Brasil, Aurino Costa, Antônio Pereira Guedes, Moreira Guimarães, Victoriano Elói dos

Santos, J. Alves Oliveira, Ramiro Gama, Elvira Tuche, Rosa Leomil, Sarah F. Nascimento e tantos outros cujos nomes no momento escapam à nossa memória, envolta no crepúsculo dos tempos idos.

O Jubileu do I CMEB merece comemorado com destaque, carinho e muito entusiasmo por assinalar uma efeméride que nos faz reviver o mais extraordinário acontecimento espirita do século, que sensibilizou a quase totalidade dos espirítas e espiritualistas do Brasil.

Jamais esqueceremos o que foram aqueles oito dias alegres e felizes da semana de 18 a 25 de julho de 1948, na vibrante e acolhedora terra carioca. Lá estávamos nós, graças a Deus.

Aos remanescentes do I CMEB o nosso convite para que não faltem às Bodas de Prata em julho do corrente ano, em

local ainda não designado, por enquanto. Escrevam ao ilustre companheiro professor Agnelo Morato, diretor deste quinzenário, levando-lhe a sua adesão às justas homenagens e dando o seu testemunho de entusiasmo pela causa que ajudaram na sua concretização.

Aos moços de alma viril que se encontram à frente de Mocidades, com quem necessariamente precisamos contar, o nosso apelo para que iniciem desde logo as suas concentrações com objetivos inadiáveis de formarem no nosso lado a vanguarda das comemorações, alimentando a chama do ideal que nos irmana, com aquela mesma visão profética do saudoso Leopoldo Machado, que, certamente emocionado, já agora nos estará vendo com os olhos do espírito.

Olívio Novas

O poder moralizador do Espiritismo

Celso Martins

Dizia Jesus não serem os sábios os que precisam de médicos, mas sim os doentes... Nada mais correto... Claro que a nossa Casa de Saúde "ALLAN KARDEC", sob a direção segura do José Russo, não abrirá suas portas para os que contam com a lucidez do raciocínio, de vez que é ambiente adequado para os que sofrem das faculdades mentais por sério desequilíbrio orgânico, para resgatar desvarios do passado ou alçada por influência de dolorosas obsessões...

O Espiritismo, por sua vez, repete a assertiva do Cristo; ele, Espiritismo, não veio para retirar o católico do seu catolicismo, o evangélico do seu culto protestante, o umbandista de seu terreiro de umbanda, etc... Mas para trazer consolo ao que chora... Para trazer luz ao que jaz nas sombras da ignorância... Para responder às dúvidas sobre a vida no além dos que se amedrontam diante da simples palavra morte... Para esclarecer os jovens sobre os valores do espírito quando estes jovens contestam tudo e em ninguém acreditam.

E por entenderem assim, o Círculo dos Missivistas Amigos, tendo à frente o jovem Denir Lopes (Caixa Postal, 217 - Volta Redonda) e a Instituição Cooperadoras do Bem "Amélie Boudet", sob a liderança da senhora Idalinda de Aguiar Mattos (Rua Petrocochino, nº 42 - Vila Isabel - Rio - GB), levam uma palavra de consolo aos detentos, uma mensagem de esperança aos presidiários, uma exortação de responsabilidade à luz das Leis Divinas aos que se precipitaram, por ignorância, nos abismos dos desvarios sociais, das paixões e dos vícios.

Não resta a menor dúvida de que é um trabalho gigantesco, embora o anonimato em que se escondem os seus idealizadores, e mais do que idealizadores, os seus promotores, constituindo isso o selo da abnegação e a marca registrada da inspiração que norteia o semelhante trabalho reeducacional de sentimentos e de espíritos.

Perguntará alguém: — Mas... tal trabalho dá resultado? Não seria malhar em ferro frio?

Bem, a resposta pediria de nós mais espaço. Não nos alongaremos... Escrevam para o Denir Lopes... Ou então leiam o livro "Detalhes da Vida", da dona Idalinda A. Mattos... Cremos que ali encontrará resposta aquele que indaga dos frutos desta árvore plantada dentro do muro carcerário. Árvore plantada ontem e até hoje regada com sangue, com suor e com lágrimas...

Por ora, aqui neste cantinho de "A NOVA ERA", apenas uma página escrita por um companheiro nosso. Este irmão esteve preso em uma cadeia de

uma cidade do Estado de São Paulo. Para não feri-lo, não daremos sequer o nome de sua cidade... Vejam que página ele estampou no suplemento natalino de um jornal de sua terra, agora que já está em liberdade, depois de por-se em contato com o Espiritismo através de obras espirítas lidas e meditadas no silêncio de um cárcere...

Vejam se o trabalho do C. M. A. e das Cooperadoras do Bem não está produzindo os mais sazonados frutos de reeducação, de reajuste, de reabilitação moral, dentro do papel moralizador da Doutrina Espirita.

Mensagem de Ano Novo

Uma mensagem ainda ressoa em todos os rincões! Uma mensagem de apenas duas palavras: PAZ E AMOR. Toda uma filosofia de viver, todo o sentir de um povo, todo o cantar do coração de uma comunidade, na magia da expressão de duas palavras: PAZ E AMOR!

PAZ E AMOR agora voltamos a repetir, porque é chegado o ANO NOVO.

É a hora de voltarmos os nossos olhos para a querida Belém, cenário do maior acontecimento já presenciado pela humanidade: O NASCIMENTO DE JESUS, há apenas uma semana.

É tempo, pois, de reflexão. É preciso reconhecer que na longa sucessão dos entrecruzes diários nossos corações se enriqueceram: hoje somos mais máquina do que homem.

Sim, porque o homem venceu todas as lutas, galgou todos os degraus da ciência e da tecnologia; conquistou a Terra, o Mar e até a Lua, mas enquanto cresceu no campo das vitórias materiais, ele parou na FE e no AMOR.

Em matéria de Paz ele dissipou a guerra, para se dignificar ele avilta, para se enriquecer ele rouba, para se exaltar ele humilha, para construir ele destrói e em nome da defesa da auto-determinação dos povos ele aniquila multidões cansadas e famintas.

Para onde caminha a humanidade?

Para onde caminhamos nós?

É tempo, pois de reflexão!

É a hora de unirmos-nos uns aos outros e desejar a todos

«PAZ E AMOR».

Nova sede da Campanha

Por proposta da representação da Sociedade Espirita "IZABEL SOARES MORAIS", da Capital de Goiânia, foi votada e escolhida essa importante cidade do Brasil Central para sediar, em 1974, a XVIII CAMPANHA DE FRATERNIDADES "AUTA DE SOUZA". O Certame está previsto para os dias de carnaval do ano viadouro e seu Conselho Diretor ficou integrado de verdadeiros entusiastas desse movimento, que, ano após ano, tem empolgado os espirítas conscientes nesse tarefa.

Pensamento — A oração de mãe em sua aflição, que depreca em prol de um filho que chora, enfermo, é qual fonte de amor e luz que ascende a Deus.

Leonardo Severino

De almas em festa

Tenhamos modos encantadores de convidar os outros para o serviço de Jesus: de almas em festa.

— O amor canta como uma bênção do céu!

Agora é alvorada. Logo será radiosa manhã. Para os que andam com o Cristo, os que difundem sua Luz Consoladora, é sempre dia, alva claridade de amor.

— Só irmanados na alegria de viver para o Evangelho é que seremos felizes. Cristo, nosso divino orientador, não vive ausente. Prossigamos. Longo é o caminho que nos leva a Deus. Tenhamos pensamentos consoladores, que convidem à felicidade, parecendo orações.

— A inspiração não vem do Nada, mas do Tudo, que é Deus.

Bem-aventurados os que se escondem para doar! A oferta feita em silêncio, às ocultas, tem mais mérito aos olhos de Deus. É do Evangelho: que não deve saber à mão esquerda o que

deu a direita.

— Jesus ajudou sempre e proibiu que dissessem o bem que fez. Se se ficou sabendo de tudo, foi porque o amor é luz que existe para brilhar na noite do mundo.

Quem deseja paz aos outros, só pode pensar que a vida seja de amor e paz.

— Nunca é tarde para se mostrar a outro coração a mensagem de ternura e paz, da vida que não tem fim!

Sempre teremos ocasião de espalhar a mensagem do Alto, sentindo mesmo, no coração, um Evangelho de amor.

— Nascemos para amar, para sentirmos na vida a coragem do perdão, trazendo alma a paz interior.

Jesus nos livra da pior loucura: não crer. Devemos, sim, estar à beira da loucura; mas da loucura da Cruz, como ensina Paulo de Tarso numa de suas Epístolas.

— Tudo para o Espírito é presente, tem a data de sempre!
Clóvis Ramos

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Recebemos do valoroso companheiro Geraldo de Aquino, a cujos esforços e denodo devemos a permanência da vitoriosa radiofonia espirita nas ondas hertzianas, maiores detalhes sobre a Oficialização da Emissora Espirita que ele e outros prestativos obreiros espiritistas obtiveram do Presidente da República.

Dessa maneira, damos hoje informações mais objetivas sobre o fato que, sem favor, representa uma conquista pelo mérito de nossa gente e pelos benefícios que esse movimento tem distribuído em consonância com o alto padrão de civismo apontado em seu programa. O atual Presidente da República determinou por Decreto Lei a transferência para a Fundação Cristã-Espirita "Paulo de Tarso", em concessão outorgada à Rádio Copacabana, a fim de manter uma radiodifusão de ondas médias. O Decreto sobre esse auspicioso acontecimento é o de nº. 71.272, de 30 de outubro de 1972 - Diário Oficial Federal de 31/10/1972.

Dessa maneira, a emissora tomou oficialmente o nome de "RÁDIO RIO DE JANEIRO" sob o bem inspirado slogan: "A EMISSORA DA FRATERNIDADE". Uma bênção essa outorga do Governo Federal e que veio coroar os esforços de um pugilo de idealistas cujo sonho sempre foi o de servir à cultura, à religião e à própria estrutura patriótica de nossa Pátria, sob movimento de divulgação apropriada aos reclamos da radiofonia moderna. Conforme tivemos informações, metade dos compromissos e custeio da emissora já foi saldada. Devemos agora sentir nós, os espirítas independentes, o reclamo de uma campanha muito justa em favor dessa organização, pois ela representa um patrimônio moral do Espiritismo Brasileiro. A Rádio "Rio de Janeiro" - "A Emissora da Fraternidade" - está instalada no Edifício São Borja - 17º andar, na Av. Rio Branco, 277 - Guanabara. Nesse local o espírito que visite a Cidade Maravilhosa encontra local de informações do movimento espirita e, também, entrará em contato com o "Relações Públicas" dessa emissora.

O pão espiritual

Paulo Alves de Godoy

"E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas."

(Atos, 6:2)

Consumada a crucificação de Jesus, os apóstolos fundaram uma instituição assistencial denominada "Casa do Caminho", onde abrigavam e socorriam necessitados de todos os matizes.

A "Casa do Caminho" passou a receber a ajuda do povo e isso fez com que os apóstolos ficassem parcialmente inibidos em suas atividades fundamentais. As moedas recebidas colocavam os apóstolos em posição delicada face aos doadores e ameaçavam levar a uma total estagnação no processo de divulgação do Cristianismo nascente.

Esse resfriamento na difusão da Boa Nova levou o grupo de apóstolos a uma reflexão mais profunda, com base naquilo que o evangelista Mateus havia registrado: "Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram." (João, 6:48/49). Face a essa situação, os apóstolos se reuniram em conselho e deliberaram pedir aos discípulos que escolhessem um homem íntegro e capaz, a fim de atender a tarefa assistencial, liberando-os para a propagação dos ideais cristãos.

Esteve escolhido para essa espinhosa missão, desempenhando-a até o dia quando foi violentamente retirado da "Casa do Caminho" e apedrejado, com a eufemística de Paulo de Tarso.

É de relevante importância es-

ta passagem contida nos Atos dos Apóstolos, mostrando que não se deve procurar socorrer apenas com o pão material, uma vez que é o pão espiritual que sacia toda a fome de conhecimento, levando a cristura à reforma íntima, que o Cristo definiu como sendo a conquista do Reino dos Céus.

É negável que, se os apóstolos tivessem circunscrito suas atividades apenas à "Casa do Caminho", teriam equacionado os problemas de alguns poucos homens, porém, como decorrência, a humanidade teria ficado privada de uma série de ensinamentos, principalmente aqueles contidos nas Epístolas de João, de Pedro e de Tiago.

O mesmo fenômeno ocorreu com relação a Jesus Cristo. Sendo o médico das almas, é óbvio que a finalidade precípua da sua missão na Terra foi dirigida no sentido de operar nos homens a cura espiritual, a cura de efeito permanente. Curando alguns poucos enfermos do corpo, o seu objetivo era atrair a atenção das massas, para que a semente generosa da sua Doutrina germinasse no coração de uma quantidade muito maior de homens. O Mestre suspirava pelas curas de consequências morais, como o foram aquelas operadas em Maria Madalena, Maria de Betânia e em Zaqueu.

É indubitável que a assistência social dispensada pela "Casa do Caminho" constituía um aspecto da divulgação do Cristianismo, entretanto, o efeito nesse setor era bastante circunscrito e difi-

cilmente passaria dos limites da região que lhe servia de sede.

A verdadeira propaganda somente poderia ser exercida através da palavra levada a todos os centros, e isso pode ser feito graças à inspirada deliberação dos apóstolos, que acharam "que não era razoável servir às mesas, em detrimento da divulgação da palavra de Deus."

A pregação dos apóstolos teve como cenário principal a cidade de Jerusalém, onde eles tiveram residência ordinária até o ano 60, entretanto, também fizeram visitas a outras cidades circunvizinhas, no mister de divulgar o Cristianismo. A tarefa de levar a palavra de Jesus a todo o mundo conhecido coube ao apóstolo Paulo, cuja missão transcendental se destaca mais e mais a nossos olhos, à medida que os séculos se esvaem.

Paulo de Tarso compreendeu a extensão das palavras de Jesus em torno do Pão Espiritual, e levou-as a centenas de comunidades, não esquecendo Atenas e Roma, que eram as cidades mais importantes do mundo naquela época.

O povo israelita vivia empolgado pela ocorrência registrada em Êxodo, Cap. 16, onde se lê que Deus fez cair pão do Céu para aqueles que estavam famintos no deserto, alimentando-os desta forma durante quarenta anos. Apesar da produção desse fenômeno, os judeus nada haviam melhorado, e após verem solucionado o problema do pão, passaram a exigir de Moisés a solução do problema da água: "Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos e ao nosso gado?" (Êxodo, 17:3).

Quando do advento de Jesus Cristo, o mesmo povo ainda estava no mesmo endurecimento, procurando-o para dizer-lhe: "Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito, Deus lhes a comer o pão do céu" (João, 6:31), o que levou o Mestre a esclarecer: "Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dará o verdadeiro pão. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá fome."

O pão verdadeiro, representado pelos ensinamentos evangélicos, é o pão do qual a humanidade não pode prescindir - o único que alimenta espiritualmente o homem, propiciando-lhe meios de sentir e viver aquilo que o Evangelho preceitua, apressando deste modo a sua evolução espiritual rumo a uma superior destinação, e equacionando os seus problemas de todos os matizes.

«Doutrina ou Fenômeno?»

O brilhante caudilco dr. Lauro Schleder, jornalista e escritor da primeira linha do Espiritismo, nos dá um estudo social e jurídico apresentado por bem feita opúsculo sob o tema: "DOUTRINA OU FENÔMENO?" Uma tese que nos leva a pensar nos conceitos desse admirável vernaculista, filiado à escola dos homens libertos do preconceito. Seu trabalho tem sido objeto de comentários em nossas reuniões de estudos, dado a maneira corajosa e sincera com que analisa certos aleijões doutrinários,

Assistência particular

Emmanuel



Serás uma coluna sólida para a sustentação do instituto de fraternidade a que pertences, no entanto, terás também a tua obra de assistência particular.

Não te limitarás, contudo, a desfazer os obstáculos de natureza estritamente material. Transportarás contigo os tesouros do coração em disponibilidade constante e, de tal maneira, que os outros possam sacar em tua alma as quotas de amparo moral de que precisam para o desempenho das tarefas que a vida lhes assinala.

Comerás do ambiente doméstico. Cuvirás com paciência as opiniões contraditórias do parente difícil e prestarás o serviço que as circunstâncias te exigiam, incluindo os encargos humildes, considerados de servidão.

Na oficina de trabalho ou no templo de tua fé, não esperarás que o chefe, o diretor, o colega, o companheiro ou o subordinado pronuncie reclamações para resolver os problemas cuja presença reconheces, e sim desenvolverás esforço máximo para que a harmonia e a segurança permaneçam resguardadas na equipe, evitando qualquer ruptura nos mecanismos da ação. E, no giro dos passos cotidianos, seja na rua ou no ônibus, não te recusarás a estender o braço amigo ao doente ou à criança sob o pretexto da falta de tempo; abster-te-ás de tomar a atenção dos balconistas, quando o horário de trabalho esteja findo, ponderando que eles, possivelmente, estarão presos a compromissos familiares que nunca te pesaram nos ombros; pagarás tuas dívidas com o senso de exatidão, sem desprezar as contas singelas, reconhecendo que alguns cruzeiros constituem subida importância entre muitos daqueles que te honraram com pequeninos serviços; dirás "muito obrigado" à telefonista ou à costureira que te atenderam as solicitações; agradecerás com uma boa palavra ao transeunte a quem pediste um esclarecimento e que te ajudou com gentileza, sem o dever de te auxiliar; não censurarás o moço do armazém, quando traga uma encomenda em regime de atraso, lembrando-te de que ele estará atravessando provas ocultas, que talvez não suportarias, chorando no íntimo e satisfazendo, ao mesmo tempo, os imperativos da profissão.

Diariamente, todos somos chamados às realizações de essências sociais. Atende à tua empresa particular, nesse sentido. Age, porém, de tal modo, que o mal não venha a surgir provocando contentação. Seja onde for, tanto quanto possível, faz o bem antes dele.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Nossos aplausos

Não há, não houve e jamais haverá quem possa fazer comentários (SINCEROS) desairos contra os jornais espíritas, porque esses órgãos da doutrina kardecista divulgam em suas colunas somente ensinamentos de muita elevação moral, e sobretudo de protecionismo às almas sofredoras espalhadas pelo mundo adentro.

Sou católico, de família católica, mas não me acusa a consciência de louvar tais publicações, pois dou muito cuidado naquilo que escrevo, porque na órbita de meus misteres sempre fui atento, embora com isso note-se de passagem que não deseje ser perfeito em tudo, porque essa coisa é distinção que ninguém consegue aqui no globo terrestre.

Escusado dizer portanto que vou traçar aqui um merecido elogio a um quinzenário editado em Franca, Estado de S. Paulo, "A NOVA ERA", excelente jornal mantido pela Casa de Saúde "Allan Kardec", também daquela cidade paulista.

"A Nova Era" é um órgão firme na sua crença de propaga-

notadamente quando entra na exposição histórica de muitos fatos dependentes das próprias normas estatutárias. Seu respeito à obra de Kardec, sempre manifesto, durante seu tempo de direção no "MUNDO ESPÍRITA" - jornal de Curitiba (Pr), aqui se confirma em posição de expositor sereno e sempre afeto às verdades divinas.

Jornalista Alves de Castro

(Benfica de Minas)



Correio de
A NOVA ERA

Toriba-Acá

S. O. M. (JUNDIAÍ - SP) - Sua carta é um aviso oportuno. Sua preocupação casa-se também às nossas. Há necessidade de que as entidades tenham cuidado em pedido de donativos para os objetivos de seus programas e atividades. Essas agremiações deveriam estar filiadas a alguma Federação ou outra que pudessem apoiar esse trabalho. Desse modo haveria, por certo, correspondência de maior confiança entre o que pede e o que se dispõe a atendê-lo. Não se deve desprezar a maneira de fazer-se representado ou aferido no meio espírito por entidades já definidas em suas tarefas assistenciais. A U. S. E., de São Paulo, em uma reunião de seu Conselho Administrativo, já teve essa preocupação a fim de amparar iniciativas, muitas vezes louváveis, mas que se erdem por não serem bem encaminhadas. A preocupação de pedir tem sido insistente e de tal modo, sem o devido cuidado, que muitos endereços estão falhos e os nomes truncados. Há poucos em um envelope, que trazia um pedido de donativos em favor de uma Casa X com o seguinte: "Sr. Tostelino Márcas", quando o verdadeiro nome é: "Aristotelino Marinacci". Já é tempo de haver chancela patrocinadora para essas rogativas, pois se o direito de pedir é universal, deve o mesmo ser feito em normas claras. Isto porque também o direito de dar tem o direito de obter como atender a uma colaboração sem duplicidade.

J. F. F. (CAMBARÁ - PR) - Suas trovas estão sem sal e sem graça. Não lhes soube dar originalidade e, como mensagem, seus pensamentos ficam bastante confusos. Para enquadrar-se em um louvável gesto de doutrinar, deve não se preocupar em fazer poesia, porque acaba por forçar seu pronunciamento. Envie-nos outros ensaios seus, mas que sejam em papel amplo e datilografado em dois espaços.

A. F. S. (?) - Seu trabalho poético, vasado em quadras, não é aceitável, mas não se coordena em um único estilo. Em muitos estrofes, suas rimas incidem no primeiro e terceiro versos, e não no segundo e no quarto, enquanto em outros não observamos esse ritmo tão necessário para musicalizar suas trovas.

Não é de bom gosto artístico as rimas em "ão" - "er" - "ar"; elas comprometem a delicadeza das frases por darem diâmetro muito forte e ecos agudos, rejeitados "a priori" pelos ouvidos, mesmo sejam lídos em "boca-chiusa".

Unificação em marcha! Presidente da F.E.B. visita o Nordeste



de ontem - de hoje - do amanhã... NOTICIÁRIO daqui - dali - acolá - do além...

Tem início hoje, em Franca, a Semana do LIVRO ESPÍRITA. Compareça! Prestígio!

UNIFICAÇÃO ESPÍRITA é a ordem de maior empenho dos dois planos. Chega-nos agora informação do nosso correspondente jornalista Jorge Borges de Souza, Presidente do Instituto de Educação Espírita da Capital de João Pessoa (Pb), que o dr. Armando de Oliveira Assis, muito digno Presidente da F. E. B., visitou diversos Estados do Nordeste. Nessa oportunidade esse campeão da fraternidade cristã, em companhia de sua esposa, fez sentir a todos os companheiros dessa região brasileira a necessidade de estarmos ligados pelos ideais evangélicos. Falou assim o dr. Armando de Assis como embaixador autêntico do Pacto Aureo e conclamou a todas as federações espíritas a integrarem o trabalho da unificação espírita. Sua senhoria visitou Natal, João Pessoa, Aracaju, São Luiz, Teresina, Fortaleza e outras capitais nordestinas, e disse de sua confiança no futuro do Espiritismo sob a bandeira da confraternização e sob as bênçãos de Jesus Cristo.

TROFEU A DIVALDO — A co-idealista Maria Cleostê (de Luanda - Angola Portuguesa), que visitou o Brasil no mês passado, foi portadora de um troféu esculpido em mármore negro, com pedestal de prata e ouro, oferta da comunidade espírita angolense dedicada ao Divaldo Pereira Franco, de Salvador (Ba).

Esse mimo foi entregue ao ilustre orador espírita pelo Prefeito de Salvador, sr. Clériston Andrade, o que foi levado a efeito em uma solenidade de intercâmbio internacional. Essa láurea ao nosso companheiro é um reconhecimento pelas mensagens de amor que tem levado àquele país irmão.

CURSO DE EVANGELIZAÇÃO — Sob patrocínio da União Espírita Paraense, de Belém (Pa), realizou-se, em dias de fevereiro deste ano, proveitoso curso de evangelização que tomou o nome de VI Treinamento Intensivo de Evangelizadores da Infância. Cerca de 108 educadores interessados em didática e pedagogia espírita participaram desse simpósio e os resultados animadores corosaram mais esse esforço da Casa Mater do Espiritismo do Estado do Pará.

PONTA GROSSA (Pr) — A União da

Mocidade Espírita de Ponta Grossa programou uma série de palestras e conferências em comemoração aos 25 anos de sua fundação. O jubileu espiritual dessa operosa entidade teve como data magna o dia 28 de março último e foi orador dessa solenidade o tribuno e expositor espírita Divaldo Pereira Franco.

JUBILEU DE LUZ — A União dos Moços Espíritas de Niterói (RJ) comemorou festivamente seus 25 anos de atividades compensadoras e efetivas no calendário das realizações felizes. A data de 18 de fevereiro ofereceu-se em programa bem salutar, pois as comemorações tiveram início a 17 e prolongaram-se até o dia 18 de fevereiro. O programa comemorativo dessa entidade contou com a inestimável colaboração do maestro Norberto Herdy Boechat, dr. Ricardo Augusto, dr. Antônio Paiva Melo, prof. Marlice Beleza, prof. Deolindo Amorim, dr. Afonso Sanches e outros denodados obreiros dessa casa de edificações espírituais.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP — Em mais outra alentada promoção, a União Municipal Espírita dessa cidade levou a efeito, de 25 a 31 de março último, a sua VII Semana Espírita. O programa foi cumprido com muita observância e isto foi garantia de êxito de mais esse encontro espírita realizado nessa faixa demográfica do Grande São Paulo. Foram responsáveis pelas exposições doutrinárias desse certame: prof. Miguel de Jesus, dr. Joaquim S. Thiago, prof. Nelson Firmino, tte. Carlos Eduardo Silva, dr. Avildo Fioravante, dr. Domingos L. Fernandes e outros. O encerramento dessa semana coube ao prof. Divaldo P. Franco.

SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA EM FRANCA — O Clube do Livro Espírita de nossa cidade programou mais um festival das obras doutrinárias da Terceira Revelação. O início está previsto

"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Edição da F. E. E. S. P. — Cr\$ 6,00
Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P. 65

para hoje, com abertura da Exposição do Livro Espírita na sede da Mocidade Espírita, junto do Centro Espírita "Esperança e Fé". Seu término será em data de 21 de abril e durante todos estes dias desta semana teremos conferências e palestras espíritas sobre os assuntos filosóficos e científicos do Espiritismo, cujos temas serão abordados por diversos oradores.

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO — O Lar Infantil "Marília Barbosa", de Cambé (Pr), comemorou no dia 29 de março último os 20 anos de sua fundação. Sob bem orientado programa festivo, que teve início em data de 26 desse mês promissor, a Diretoria desse sodalício soube demonstrar a história dessa casa pelo estoicismo dos que se empenharam em amparar nessa comuna uma assistência paternal à criança. Nessas solenidades estiveram presentes as meninas do Lar, bem como as do Lar "Santo Antônio", da mesma cidade, e falaram sobre o acontecimento a profa. Martha F. Scrips e prof. Israel A. Afonso, da cidade de Lins (SP).

Passamentos

Somente hoje informaram-nos do desencarne do caríssimo confrade sr. João Luiz Brum, ocorrido em Catanduva (SP), a 20-7-72. A viúva sr. Adalgisa da Costa C. Brum e sua filha Maria Teresinha Camargo B. Bassanetti, nossos sentimentos fraternos.

A 29/3/73, com 60 anos de idade, desencarnou o confrade José Malite, batalhador espírita que inúmeros serviços prestou nos setores espíritas de Jundiá, onde residia. Almejando-lhe uma boa recepção na vida espiritual, auguramo-lhe também a confortadora assistência dos bons amigos espíritais. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã.

Em Cambará (Pr), onde residia, registrou-se a 21/3/73 o passamento da confradeira sr. Laura Sanches, digníssima esposa do confrade sr. Aurélio Sanches Peres, na pessoa de quem transmitimos nossos sentimentos fraternos a todos os familiares, ao expressarmos também nossos votos de perene paz ao espírito recém-liberto.

"Espírita deve ser o nome"

Agneio Morato

O preclaro médico dr. Gil Perche, em abril de 1953, na realização da XIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, em São José do Rio Preto, abordou uma questão seríssima do meio espírita. Apresentou na ocasião alentado organograma sobre os hospitais e casas assistenciais espíritas e o déficit de médicos espíritas em favor dos mesmos. Demonstrou a necessidade de médicos essencialmente espíritas para responsabilizarem-se pelo destino normal desses nosocomios. Havia, como há ainda, premente necessidade de facultativos despretos mais em amor e mais em evangelização para os enfermos mentais. Presentes ali se encontravam dr. Loft Bassit, dr. Wilson Ferreira de Melo e outros médicos, e todos foram unânimes em reconhecer a verdade daquela exposição! Presenciava eu uma realidade sintomática em desfavor do futuro desses hospitais! Após 15 anos vivemos a razão desse corajoso companheiro que, veladamente, denunciava a tendência de muitas administrações a preocuparem-se mais com os lucros provenientes da pecúnia. As casas de caridade no meio espírita são construídas sob a tutela de altruísmo elevado, de renúncia e sacrifícios tantos... depois, na base do materialismo torpe, outros tomam conta de tudo. E acabam por influir também nos princípios que as norteiam e padronizam-nas. Um dos compromissos do jovem espírita que se dedica à medicina é o de amparar e arrimar essas entidades, pois as mesmas acabaram por sofrer pressão da

Lei e colocam em seus departamentos hospitalares escultapios nem sempre humanos. Infelizmente os elementos da mocidade atual procuram fugir de certos deveres e mais fácil lhes tem sido a porta larga... Outros, bem os conhecemos, formados na ciência médica, acendem-se em preocupação de faturar o mais possível, porque os anos passam e eles acabam superados pela emulação dos novos que surgem. Como se cumpriu, em pouco tempo, o vaticínio do dr. Gil Perche - tão seguro em seus conceitos e prognósticos! Houve hospitais espíritas que apressaram convênios com o Estado e outras autarquias previdenciárias, mas não resguardaram seus direitos. Assim, a parte doutrinária a que se deviam ater para colaborar no tratamento psicossomático do enfermo ficou prejudicada. Foi fácil retirar o nome ESPÍRITA da instituição e darem as mãos aos materialistas.

Com um aos médicos ironizarem e insistirem contra a mística espírita a fim de que a prática consoladora fique fora do programa no tratamento em favor dos doentes. Essa casta de intocáveis criou um sacerdotismo médico e contribuiu para a criação de uma Lei em vigor que proíbe os passes magnéticos ou os chamados "passes espíritas". Injusta medida. Até agora não se sabe fossem proibidos os exorcismos, a expansão da água benta, as orações que exigem a imposição das mãos sobre a cabeça dos crentes e que são práticas habituais de outros credos religiosos. Muitos espíritas, a nosso ver, caíram nesse engodo. Os fundadores de muitas entidades assistenciais fi-

caram marginalizados e os utilitários e mercantilistas somam-se aos adeptos de um materialismo dissolvente e coarctante. Bezerra de Menezes, através do mediunheiro Chico Xavier, por mensagem muito racional, já há tempo fez séria advertência nesse sentido. Talvez isto fosse por sentir o rumo de muitos companheiros desaviados, que entregam a preço de "trinta dinheiros" o patrimônio conseguido à custa de esforços sem conta. Em um dos versículos dessa mensagem está esta recomendação: "ESPÍRITA DEVE SER O NOME DE SUA INSTITUIÇÃO".

Que entendam esse conceito os que tiverem entendimento de entendê-lo! Infelizmente aparecem os valiosos que acham ser válido o argumento de que o nome ESPÍRITA não goza de simpatia ecumênica...

A Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, muitas vezes foi assediada por esses "protetores". A exigência, muito simples: modificações em certos itens estatutários para ter os abonos lai-

cos. Muito fácil até: tirar o nome "Allan Kardec" desse hospital e tudo seria acomodado. No entanto, um dos médicos que sempre protestaram contra essa insinuação aleivosa foi o saudoso dr. Matias Vieira que, embora católico militante, afirmava que sem o nome do patrono dessa Casa de Saúde, ela não teria razão de existir... Quem no-lo afirma isto é o atual provedor

desse sodalício - o co-idealista José Russo... Agora damos a palavra aos moços que acham que nós estamos superados. Evidentemente nossa geração está no término de seu ciclo. No entanto, oussimos uma pergunta: que farão os jovens nessas tarefas? Serão capazes de renúncia em nome do Cristo para defender e zelar pelo Patrimônio Espírita!

INAUGURAÇÃO

A Diretoria da SOCIEDADE ESPÍRITA "CABANINHA DE ANTÔNIO DE AQUINO" tem a honra de convidá-lo, bem como a excelentíssima família, para as solenidades de inauguração do prédio e das instalações onde funcionará o LAR DE JESUS «O SOL DOS SOIS», para Crianças Orfãs e Abandonadas.

As solenidades dar-se-ão no dia 28 de ABRIL, às 10 horas, como parte dos Festejos Comemorativos do CENTENÁRIO DA CONVENÇÃO REPUBLICANA DE ITU e do Advento de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" NA TERRA, fatos estes ocorridos no dia 18 de ABRIL (1857 e 1873).

Ave! 18 de abril de 1973 - Centenário da Convenção Republicana de Itu

Ave! 18 de abril de 1857 - Advento de «O Livro dos Espíritos» na Terra

«A CRIANÇA E O FUTURO» (EMMANUEL)
«NO SORRISO DA CRIANÇA HA UMA CLARIDADE DIVINA» (ITACY) Itu, abril de 1973.

Fiore Marcello Amantéa - Presidente



C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 6,00 p/ uma assinatura anual.
Nome
Endereço
Cidade
Estado